

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Brevemente será apresentada a todas as escolas da Região a III edição do Concurso Escolar "A Água que nos Une", uma parceria entre o Geoparque Açores, as Reservas da Biosfera dos Açores e a Comissão Nacional da UNESCO.

O tema deste ano "É O SOLO QUE SUSTENTA A VIDA" integra-se nas comemorações do Ano Internacional dos Solos, proclamado pelas Nações Unidas para 2015.

O solo é um recurso natural fundamental para a existência e sobrevivência dos diferentes seres vivos no planeta. Muitos organismos estão dependentes do solo de uma forma direta, como as espécies vegetais, e outros de uma forma indireta, como os seres humanos. As atividades humanas, como a agricultura intensiva, a desflorestação, o sobrepastoreio, entre outras, têm conduzido à degradação e destruição dos solos, a um ritmo acelerado em todo o mundo.

Uma parceria entre o Geoparque Açores, as Reservas da Biosfera dos Açores e a Comissão Nacional da UNESCO

Entre os objetivos deste concurso salienta-se o envolvimento dos alunos e professores na criação de material de comunicação original - cartazes e vídeos - que possam servir no futuro como instrumento cívico para debate e reflexão acerca da importância dos Solos.

Tal como na edição anterior deste concurso, são propostos dois subtemas na sua edição regional: "Geoparques" e "Reservas da Biosfera", tendo em vista um melhor conhecimento acerca do Geoparque Açores, do que são as Reservas da Biosfera e do seu papel no desenvolvimento sustentável da sociedade açoriana.

Qualquer estabelecimento de ensino dos Açores pode concorrer, sendo que tem apenas que consultar o regulamento e enviar a sua ficha de inscrição, até ao dia 22 de março - Dia Mundial da Água.

O regulamento e a ficha de inscrição podem ser consultados na página de internet do Geoparque Açores, www.azoresgeopark.com.

Depressões Vulcânicas

No passado dia 20 de julho iniciamos a apresentação das principais formas vulcânicas poligenéticas e monogenéticas, incluindo os majestosos estratovulcões (como a Montanha do Pico), os vulcões em escudo (como o vulcão da Ribeirinha, Faial), os cones de tufos submarinos (como o Morro das Velas, S. Jorge), os cones de escórias e de spatter (como o de Matias Simão, Terceira) e muitas outras.

Na sua grande maioria, vimos sobretudo formas vulcânicas construtivas, isto é, aquelas que resultam da acumulação de diferentes produtos vulcânicos e que, por isso, se apresentam segundo formas de relevo positivo, e frequentemente segundo cones vulcânicos.

Contudo, a atividade vulcânica,



e o cortejo de formas vulcânicas associadas, inclui diversas formas de relevo negativo, ou seja formas vulcânicas destrutivas, que estão associadas quer a explosões (de maior ou menor violência), quer a colapsos e subsidências de maior ou menor magnitude que afetam

a superfície dos edifícios e das regiões vulcânicas.

Estas formas de relevo negativo designam-se genericamente por depressões fechadas (como as caldeiras e as crateras) e depressões vulcânicas lineares e abertas, como

os *grabens*, os vales de rifte e as depressões vulcano-tectónicas, estas últimas típicas de zonas de tectónica distensiva, como é o caso dos Açores, da Islândia e dos vales de rifte africanos.

É da apresentação e caracterização das depressões vulcânicas que nos vamos ocupar neste es-

Estas formas de relevo negativo designam-se genericamente por depressões vulcânicas e incluem as caldeiras e as crateras

paço nos próximos números, com realce para aquelas que encontramos em muitas das nossas ilhas, como é o caso das crateras e das caldeiras, e que constituem verdadeiros ex-libris do vulcanismo açoriano e da paisagem vulcânica das ilhas dos Açores. ♦

Geossítios dos Açores

Morro de Santa Bárbara, praias e Bandedejo

Localizado na costa norte da ilha de São Miguel, o Morro de Santa Bárbara é um cone de pedra-pomes ladeado por praias de areia negra: a poente a praia de Santana, e a nascente a extensa praia de Santa Bárbara, esta última local de eleição para surfistas e outros adeptos de desportos náuticos.

Na zona leste deste geossítio o litoral é bordejado por escoadas lávicas basálticas, sobretudo do tipo *aa* (escoriáceas), associadas

quer à erupção histórica do Pico Queimado, decorrida em 1563, quer a derrames lávicos emitidos durante a erupção do Pico Arde, localizado a cerca de 3 km para o interior da ilha.

Nestas pontas rochosas basálticas estão instaladas antigas estruturas militares datadas da II Guerra Mundial, segundo casamatas ou *bunkers*.

Para além destes vestígios militares, um passeio pelo litoral rochoso ou pelas praias deste geossítio permite vislumbrar diversas paisagens costeiras e, a curta distância para ocidente, encontra o Observatório Astronómico de Santana, ponto de paragem obrigatória!

Este é um geossítio do Geoparque Açores com relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. ♦

Rede Global de Geoparques

Desde o início da publicação desta página, temos vindo a apresentar os diferentes geoparques que constituem a Rede Europeia de Geoparques, num total de 64 territórios.

No presente número iniciamos a apresentação dos geoparques que integram a Rede Global de Geoparques (GGN), que existe desde 2004 e conta atualmente com 111 territórios distribuídos pela Europa (64), Ásia-Pacífico (42, dos quais 31 na China), Américas (4) e África (1).

A GGN constitui uma plataforma de cooperação e intercâmbio mundial, potenciando a

troca de conhecimentos, experiências e boas-práticas entre os seus membros. Esta rede, em contínua expansão, atraiendo novas experiências, novos conhecimentos e novas culturas, funciona sob os auspícios da UNESCO, a organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Desde o ano de 2014, a GGN constitui-se como a "Associação Internacional de Geoparques", com sede em Digne les Bains, em França. ♦

www.globalgeopark.org

INTERNATIONAL ASSOCIATION ON GEOPARKS

Conheça a nova associação em <http://globalgeoparksnetwork.org>



Geoparques do Mundo

Huangshan Geopark

O Huangshan Geopark situa-se na província de Anhui no leste da China e caracteriza-se pela sua paisagem granítica formada no Mesozóico, pelas suas imponentes montanhas, vales em forma de V e "florestas" de pedra calcária.

Oferece excursões pelas suas antigas aldeias, com destaque para a Aldeia de Xidi, pelas suas emblemáticas plantações de chá preto e pelas suas montanhas onde é evidente a relação com o património cultural. ♦

TÓPICOS

País: China
Área: 161 km²
Geoparque desde o ano: 2004
Distância aos Açores: 10860 km
www.huangshan.gov.cn



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado